

Evolução da Cocoicultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2002 - Participação dos Tabuleiros Costeiros no Período



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimárzio

Presidente

Clayton Campanhola

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Hélio Tollini

Ernesto Paterniani

Luis Fernando Rigato Vasconcellos

Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola

Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa

Diretores-Executivos

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Edmar Ramos de Siqueira

Chefe-Geral

Tereza Cristina de Oliveira

Chefe Adjunto de Administração

Maria de Lourdes da Silva Leal

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Édson Luis Bolfe

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Documentos 66

Evolução da Cocoicultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2002 - Participação dos Tabuleiros Costeiros no Período

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 226-1300

Fax: (79) 226-1369

www.cpatc.embrapa.br

E-mail sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos Gomes e Onaldo Souza

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Revisor de texto: Jiciária Sales Damásio

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Foto(s) da capa: Cedida gentilmente por Humberto R. Fontes

Editoração eletrônica: Fábio Brito Pinheiro

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Evolução da cocoicultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2002; participação dos tabuleiros costeiros no período / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Cristiano Campos Nazário. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004.

26 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 66)

1. Coco - Tabuleiros Costeiros - Pernambuco. 2. Coco - Evolução Histórica - Pernambuco. 3. Coco - Produção - Pernambuco. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Nazário, Cristiano Campos. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.618 135

• Embrapa 2004



Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Eng. Agrôn., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros
Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040,
Aracaju, SE, e-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

Cristiano Campos Nazário

Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
Tel: (79) 226-1300, e-mail: cristian@cpatc.embrapa.br

Sumário

Evolução da Cocoicultura no Estado de Pernambuco	
Entre 1990 e 2002 - Participação dos Tabuleiros	
Costeiros	7
Introdução	7
Objetivo	7
Evolução histórica da produção	8
Evolução da quantidade produzida de coco nos TC/PE	
entre 1990 e 2002	9
Evolução da área colhida com coco nos TC/PE entre	
1990 e 2002	12
Evolução do rendimento da cocoicultura nos TC/PE	
entre 1990 e 2002	14
Conclusões	15
Referências Bibliográficas	15
Anexos	17

Evolução da Cocoicultura no Estado de Pernambuco entre 1990 e 2002 - parti- cipação dos tabuleiros cos- teiros no período

*Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Cristiano Campos Nazário*

Introdução

O coco é um fruto tropical cultivado em mais de 100 países. A produção dos principais produtores mundiais destina-se a atender a grande demanda do mercado internacional de óleos e outros derivados. A produção total mundial, em 2002, chegou aos 49,6 milhões de toneladas, com Indonésia, Filipinas e Índia apresentando um índice de 28%, 27% e 19% do total, respectivamente, constituindo-se nos maiores produtores. O Brasil, com uma produção aproximada de 2,7 milhões de toneladas, ocupa o quarto lugar na produção mundial (FAO, 2003).

A Região Nordeste, historicamente a maior produtora de coco no Brasil, em 2002, respondia por 73% do total produzido, seguida das Regiões Sudeste e Norte, com 12%, cada. Os Estados de maior produção naquele ano foram: Bahia (38%), Pará (11%), Ceará (10%), Espírito Santo e Pernambuco, com 8%, cada; Sergipe e Rio Grande do Norte com 5%, cada; Paraíba e Rio de Janeiro com 3%, cada e Alagoas, com apenas 2% (IBGE, 2003)

Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é o de analisar a evolução total e anual média da área colhida, quantidade produzida e do rendimento por hectare da

cocoicultura nos municípios pernambucanos; assim como a participação de cada município nos totais estaduais, analisando a contribuição da região dos tabuleiros costeiros e dos municípios componentes da mencionada região, na produção e área colhida estadual no período compreendido entre 1990 e 2002.

Este trabalho gera informações para uso de estudantes, professores e pesquisadores de órgãos e instituições interessadas em desenvolver pesquisas na região, com um conhecimento prévio da evolução da cultura nos últimos 13 anos.

Foram calculadas as evoluções totais do período, os percentuais médios anuais e as variações bianuais, a fim de facilitar a análise tabular, até para os mais leigos no assunto.

Evolução histórica da produção

A queda internacional de derivados do coco, principalmente do óleo de coco, provocou forte tendência à queda dos preços no Brasil. O aviltamento dos preços pagos ao produtor brasileiro chegou a provocar, inclusive, a não realização de alguns tratos culturais e colheita da produção, perdendo-se em alguns casos, grande parte dela. Isto provocou, em vários Estados nordestinos, queda nas suas produções, comprometendo seriamente a formação do PIB agrícola na região. A mencionada queda dos preços médios anuais pagos ao produtor foi constatada em trabalho realizado pela FGV, citado por Pires et al.(1999), no qual os autores mostram que, em janeiro de 1980, o cocoicultor recebia por cada fruto o valor de R\$ 0,53 (preço base nov/97), diminuindo para R\$ 0,36, em dezembro de 1997 (considerando a mesma base de preços).

Outro fator determinante na queda da produção, em alguns Estados nordestinos, é a queda do rendimento dos coqueirais, devido à existência de cultivos, em sua maioria, com idades superiores aos 50 anos (CUENCA, 1997, 1998 e 2000).

Apesar de apresentar queda na produção em alguns Estados, no período em análise, o agronegócio do coco tem potencial de crescimento e se constitui em boa alternativa de investimento, principalmente, nas regiões fora do litoral, onde o valor das terras está livre da especulação imobiliária.

A supervalorização das terras, devido ao surgimento de loteamentos e complexos turísticos, ao longo do litoral nordestino, praticamente inviabiliza qualquer empreendimento agrícola, inclusive a cocoicultura, apesar da expectativa de renda a longo prazo que a cultura proporciona.

O Estado de Pernambuco, em 1950, obteve uma produção de 29,9 milhões de frutos (15% da produção brasileira), ocupando o quarto lugar no ranking nacional. Em 1960, a produção passou para 42,1 milhões de frutos, respondendo por 11% do total produzido no Brasil, caindo para o sexto lugar naquele ano. No ano de 1970, teve uma produção de 63,3 milhões de frutos (10% da produção brasileira); ficando no quinto lugar. Em 1980, voltou para a Sexta colocação no ranking nacional, com uma produção de 43,6 milhões de frutos, vindo a participar com apenas 8% do total nacional. Em 1990, o Estado caiu para a oitava posição, respondendo por 5% de todo o coco produzido no país, com seus 38,5 milhões de frutos. Finalmente, em 2002, produziu-se 152,3 milhões de frutos (8% do total brasileiro), passando a ser o quarto Estado maior produtor do Brasil (CUENCA; COSTA, 2001).

Evolução da quantidade produzida de coco nos TC/PE entre 1990 e 2002.

Na Tabela 1 são apresentadas as quantidades produzidas em cada município, durante todos os anos do período compreendido entre 1990 e 2002. Também são apresentados os totais produzidos na região dos TC/PE, os totais estaduais e os percentuais de participação da região em relação a produção estadual.

A cocoicultura é, entre as culturas permanentes, a de maior expressão econômica no Estado de Pernambuco, gerando emprego e renda para a população rural e urbana. Em 2002, o Estado produziu aproximadamente 152 milhões de frutos, gerando em torno de 30,0 milhões de reais.

Apesar de a cultura no Brasil ter sofrido períodos desfavoráveis, em termos de preço pago ao produtor, e do baixo incentivo governamental, os cocoicultores pernambucanos conseguiram, nos últimos doze anos, aumentar o rendimento,

devido, principalmente, à entrada em produção dos plantios nos municípios de Petrolina e Petrolândia, entre outros.

O sucesso e as altas produtividades obtidas em alguns municípios pernambucanos, é a prova de que a cocoicultura tem potencial de crescimento e se constitui em boa alternativa de investimento no setor agrícola.

Os altos rendimentos e os bons preços (média anual de R\$ 0,19 por fruto) obtidos pelos produtores pernambucanos, durante o ano de 2002, fizeram com que a cocoicultura no Estado conseguisse uma rentabilidade de R\$ 2.048,23/ha, no Nordeste chegou a R\$ 1.146,00/ha; enquanto que no Brasil a cultura gerava R\$ 1.404,00/ha, naquele mesmo ano.

No início dos anos 90, a produção de coco nos TC/PE representava 67% da produção obtida no Estado, reduzindo sua participação para aproximadamente 20% em 2002 (Tabela 1).

Nos TC/PE, são 12 os municípios envolvidos com a cocoicultura. Em 1990, Goiana constituía-se no principal produtor, contribuindo com 19% do total produzido no Estado. Igarassu e Itamaracá apareciam no segundo lugar com 10%, cada. No decorrer dos últimos 13 anos, todos os municípios localizados na região dos TC pernambucanos perderam percentuais significativos de participação na produção estadual. Goiana, Igarassu e Itamaracá contribuíram, em 2002, com apenas 9%, 3% e 0%, respectivamente, da produção pernambucana (Tabela 2).

É interessante observar que, dos municípios localizados fora da região dos TC/PE, foi Petrolina o que se destacou em participação, principalmente a partir de 1997. As estatísticas do IBGE não registram a produção do mencionado município nos anos de 1998 e 2001. Na Tabela 2, verifica-se que esse município, em 2002, respondia por 51% do total dos frutos produzidos em Pernambuco.

A participação média anual, entre 1990 e 2002, dos principais municípios produtores na região dos TC/PE foi assim distribuída: Goiana (27%), Igarassu (10%) São José da Coroa Grande (6%) e Rio Formoso (5%). Já nos municípios localizados fora da região dos TC/PE, a participação média anual no total

estadual não chegou a ser tão elevada, ficando Petrolina com 8%, Glória do Goitá (6%) e Ipojuca com 5% (Tabela 2).

Na evolução da produção estadual e municipal, verifica-se que a quantidade produzida no Estado; entre 1990 e 2002, apresentou aumento total da produção igual a 296%, registrando uma evolução média anual de 36%, enquanto que os TC pernambucanos aumentaram sua produção total em apenas 18% e registraram um incremento médio anual de apenas 4%(Tabela 3).

No período de 1990 a 2002, dos municípios localizados na região dos TC/PE que mais contribuem com a produção pernambucana, somente dois apresentaram evolução da produção. Goiana aumentou a quantidade produzida em 88%, o município de Igarassu em apenas 5% e Rio Formoso em 102%, enquanto que *Itamaracá e São José da Coroa Grande apresentaram queda de 89% e 19%, respectivamente.*

A quantidade produzida nos municípios localizados fora da região dos TC pernambucanos evoluiu em percentuais expressivamente altos, principalmente no caso de Petrolina e Petrolândia, que produziram, em 1990, apenas 24 mil e 9 mil frutos, respectivamente, passando a produzir, em 2002, um total de 77,0 milhões e 8,8 milhões, cada. Belém de São Francisco e Santa Maria da Boa Vista atingiram elevados percentuais de evolução na quantidade produzida no período, mas com baixa participação (1%).

Quando se observa a evolução bianual da produção dos principais produtores, percebe-se que o município de Goiana teve sua maior evolução no período 1991/1992 (47%), registrando dois biênios de queda: 1997/1998 (-10%) e 1998/1999 (-22%), atingindo uma média anual de 5%, entre 1990 e 2002.

Igarassu teve dois picos evolutivos muito expressivos, 1999/2000 (71%) e 2001/2002 (317%); sua maior queda de produção foi em 2000/2001 (-86%), apresentando evolução média anual de 26%, no período em análise.

O município de Rio Formoso, apresentou três biênios de queda de produção 1995/1996 (-18%), 1998/1999 (-42%) e 1999/2000 (-33%). Os aumentos de produção nos biênios de 2000/2001 (13%) e, principalmente, 2001/2002 (424%), salvaram o município de não sofrer uma diminuição no período em

estudo, conseguindo ainda atingir uma evolução média anual de 29%, a maior desse grupo de municípios. São José da Coroa Grande teve, nos biênios de

1995/1996 e 1996/1997, uma elevação de 22%, evoluindo em 2001/2002 para 71%. Teve dois biênios de quedas consecutivas: 1998/1999 (-56%) e 1999/2000 (-29%), ficando com 3% de evolução média anual no período compreendido entre 1990 e 2002 (Tabela 3).

Evolução da área colhida com coco nos TC/PE entre 1990 e 2002

Nos tabuleiros costeiros pernambucanos, a área colhida com coco sofreu, no período, uma diminuição de -5%; entretanto, se considerar o Estado como um todo, a área colhida sofreu um aumento de 22%, entre 1990 e 2002. Em 1990, a maior parte da área total cultivada com coco no Estado concentrava-se nos tabuleiros costeiros pernambucanos (70%), caindo para 55% em 2002 (Tabela 5).

Em 1990, o município de Goiana concentrava o maior percentual de participação na área colhida da região estudada (21%), Igarassu 17%, Itamaracá 8%, São José da Coroa Grande e Rio Formoso, 7% cada. No ano de 2002, a maior parte dos municípios localizados nos TC/PE, diminuiu a área colhida. Goiana caiu para 19%, Igarassu para 8%, Itamaracá para apenas 3% e São José da Coroa Grande e Rio Formoso para 5%, cada um. O único município que apresentou aumento de área colhida foi Abreu e Lima que, em 1990, concentrava 1% da área dos TC/PE, passando para 7% em 2002. Dos municípios localizados fora da área dos tabuleiros costeiros o que mais se destacou foi Petrolina, passando de 0% de concentração em 1990 para 15%, em 2002.

A média de concentração no período em análise para cada município foi o seguinte: Goiana (21%), Igarassu (16%), Itamaracá (8%), São José da Coroa Grande e Rio Formoso (6%, cada). Nos municípios localizados fora da região dos TC/PE, a concentração média anual não chegou a ser tão elevada, ficando Glória do Goitá e Ipojuca com 6% cada e Petrolina com 3% (Tabela 5).

A área colhida com coco, para os principais produtores estaduais, no mencionado período, demonstrou um comportamento evolutivo diferente do apresentado pela produção. O município de Goiana, mesmo sendo o maior concentrador de área, só aumentou em 8% a quantidade de hectares com a cultura. Igarassu caiu 40% no período e Itamaracá reduziu sua área em 58%.

São José da Coroa Grande e Rio Formoso diminuíram sua área colhida em 10% e 14%, respectivamente. O município de Abreu e Lima apesar de não ser grande concentrador de área, evoluiu, em 900%, o seu plantio de coco, entre 1990 e 2002 (Tabela 6).

Os municípios que não fazem parte dos tabuleiros costeiros foram os que obtiveram melhores evoluções de área colhida. O município de Petrolina foi o que mais se destacou, com uma evolução de 54.900%, no período. Petrolândia também demonstrou um grande percentual de aumento (13.233%) e Belém de São Francisco ficou com 2.400%, entre 1990 e 2002.

Quando se observa a evolução bianual da área colhida dos principais produtores, percebe-se que o município de Goiana teve sua maior evolução em 2001/2002 (29%) e sua maior queda em 1998/1999 (-22%). Os biênios compreendidos no intervalo de 1993/1994 e 1997/1998 ficaram com percentuais de evolução nulos, com média anual, no período, de 1%. Igarassu teve dois principais biênios evolutivos: 2001/2002 (43%) e 1993/1994 (10%). Todavia, demonstrou queda acentuada em dois biênios consecutivos: 1999/2000 (-43%) e 2000/2001 (-30%), demonstrando média de -2%. Itamaracá teve apenas dois biênios com evolução: 1990/1991 (5%) e 1993/1994 (12%) e também apresentou dois biênios com significativas quedas: 1999/2000 (-50%) e 2001/2002 (-27%), com média anual de -5%. São José da Coroa Grande teve, no biênio de 2001/2002, uma elevação de 5% e queda nos biênios de 1996/1997 (-14%) e 1998/1999 (-5%), ficando com evolução média anual negativa de 1%, no período compreendido entre 1990 e 2002 (Tabela 6).

Evolução do rendimento da cocoicultura nos TC/PE entre 1990 e 2002

Pernambuco teve um aumento de produtividade de 224% e os tabuleiros costeiros pernambucanos de 24%, no período em estudo. Em 1990, a diferença do rendimento dos TC/PE em comparação com o do total estadual era de apenas -5%. Em 2002 o Estado teve uma grande evolução na sua produtividade, aumentando essa diferença para -174%.

A evolução porcentual dos municípios ficou assim distribuída: Itambé, apesar de não fazer parte dos maiores produtores e concentradores de área dos TC/PE, apresentou a maior evolução da produtividade no período em análise (230%); Condado ficou em segundo lugar, com aumento de 204% e Itaquitinga veio, em seguida, com 201%, entre 1990 e 2002.

Os municípios maiores produtores apresentaram evoluções do rendimento entre 1990 e 2002, da seguinte forma: Goiana apresentou um aumento de 74%, Igarassu 75% e Rio Formoso 135%. Itapissuma e São José da Coroa Grande tiveram uma queda de 69% e 9%, respectivamente. Observa-se que, no mencionado período, dos municípios que estão localizados fora da área dos tabuleiros costeiros, Petrolândia foi o que apresentou maior evolução no rendimento (633%), seguido de Petrolina (483%), Belém de São Francisco (427%), Santa Maria da Boa Vista (400%) e Vitória de Santo Antão (307%).

A evolução da produtividade dos tabuleiros costeiros deu-se da seguinte forma: Goiana obteve os seus melhores biênios em 1990/1991 (17%), 1991/1992 (43%) e 1999/2000 (11%), e o pior situou-se em 1997/1998 (-10%), obtendo média anual de 5%. Igarassu demonstrou dois biênios expressivos: 1999/2000 (200%) e 2000/2001 (192%), apresentando decréscimo em 2000/2001 (80%), ficando com média de 26%. Itapissuma manteve constante a sua produtividade até o biênio 1999/2000, onde evoluiu 50% para, no biênio seguinte, 2000/2001, cair em 79%, obtendo evolução média de -2%. São José da Coroa Grande teve em 1995/1996 um aumento de 22%, em 1996/1997 41% e em 2001/2002 62%. No biênio de 1998/1999 a cultura teve um decréscimo de 53% no seu rendimento, com média de 3% no período analisado (Tabela 8).

Conclusões

A queda nos preços internacionais do coco e seus derivados, gerou, pelas indústrias brasileiras, um processo elevado de importações de coco ralado e desidratado, aviltando os preços pagos aos cocoicultores e levando-os, em consequência, a reduzir os tratos culturais e número de colheitas, à espera de melhores preços.

A idade avançada dos coqueirais nordestinos provocou a queda nos rendimentos e desestimulou os produtores na adoção de novas tecnologias.

A especulação imobiliária, o processo de loteamento e a dinâmica dos complexos turísticos no litoral nordestino, têm encarecido a implantação de novos plantios, desestimulando a renovação dos coqueirais existentes na região.

A participação dos tabuleiros costeiros pernambucanos em relação à produção estadual caiu, pois a cultura ganhou em expressividade nos municípios localizados fora da região dos TC/PE, principalmente nos municípios de Petrolina e Petrolândia.

O Estado de Pernambuco, entre 1950 e 1990, passou do quarto para o oitavo lugar no ranking nacional. Mas com a entrada em produção dos novos plantios, localizados principalmente nos perímetros irrigados, o Estado voltou a ser o quarto produtor nacional em 2002.

Referências Bibliográficas

AGRIANUAL 2003: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos, 2003.

CUENCA, M.A.G.; COSTA, W.V. **Estatísticas da cocoicultura no Brasil: 1942/2001**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 67 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 29)

CUENCA, M.A.G.; NAZÁRIO, C.C. A Cocoicultura nos tabuleiros costeiros alagoanos: sua evolução entre 1990 e 2001. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2002. No prelo.

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba - SE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento, 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998a. 9 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 20).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Caucaia-CE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 23 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 15).

FAO. Fundation Agricultural Organization. FAOSTAT: agricultural. Roma, 2003. Disponível: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: nov. de 2003.

IBGE. Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro: IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. de 2003.

PIRES, M. de M.; SÃO JOSÉ, A.R.; RUFINO, J.L. dos S.; BRAGA, M.J. Aspectos econômicos da cultura de coco no Brasil. In: COCO: produção e mercado. Vitória da Conquista-BA, DFZ/UESB, 1999. 238 p.

Anexos

Tabela 1 - Quantidade produzida de coco nos municípios pernambucanos - 1990 a 2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.													
Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Abreu e Lima	400	400	400	400	480	480	480	480	480	480	-	138	1.200
Aliança	350	350	350	315	350	350	350	350	301	288	320	384	423
Barreiros	1.056	1.040	1.040	1.040	1.140	1.157	720	1.800	1.800	798	540	400	920
Condado	120	240	264	240	270	270	270	300	270	225	250	300	365
Goiana	7.500	9.100	13.400	13.500	13.500	13.500	13.500	13.500	12.150	9.450	10.500	10.500	14.100
Igarassu	4.000	4.000	4.000	4.000	4.400	4.400	4.400	4.200	4.200	4.200	7.200	1.008	4.200
Itamaracá	3.800	2.000	2.000	2.000	2.230	2.230	2.230	2.230	2.230	2.200	220	550	400
Itambé	110	154	246	280	280	280	280	308	208	100	120	130	165
Itapissuma	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	1.880	3.720	775	775
Itaquitinga	100	140	200	200	200	200	225	250	225	216	264	288	301
Rio Formoso	2.590	2.576	2.576	2.576	2.624	2.640	2.160	2.275	2.275	1.323	882	1.000	5.240
São José da Coroa Grande	2.784	2.800	2.800	2.800	2.800	2.835	3.450	4.200	4.200	1.862	1.330	1.330	2.268
Total TC PE 90 A 2002	25.740	25.730	30.223	30.209	30.823	30.933	31.657	32.653	30.935	23.486	25.911	16.803	30.357
Total PE 90 A 2002	38.492	38.899	43.389	43.777	44.419	43.814	50.726	55.702	45.501	31.160	35.643	27.554	152.266
% TC EM REL PE 90 A 2002	67%	66%	70%	69%	69%	71%	62%	59%	68%	75%	73%	61%	20%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.													
Belém de São Francisco	12	6	6	2	4	4	4	4	4	180	180	180	1.580
Cabo de Santo Agostinho	480	518	525	525	475	475	528	440	440	-	480	1.120	3.640
Glória do Goitá	2.000	2.000	2.000	3.200	3.200	2.000	4.400	4.000	3.300	2.310	2.400	1.680	2.223
Ipojuca	2.622	2.562	2.450	2.450	2.450	2.450	2.450	2.450	2.450	-	1.500	1.800	2.200
Orobó	-	-	-	-	-	-	121	121	-	63	75	45	5.876
Petrolândia	9	5	4	2	4	4	4	4	400	-	-	-	8.800
Petrolina	24	24	24	24	24	1.224	1.770	6.736	-	-	-	-	77.000
Santa Maria da Boa Vista	42	42	42	42	42	42	72	42	90	-	-	-	1.500
Sirinhaém	1.680	1.680	1.680	1.680	1.680	1.680	1.275	1.772	1.772	1.232	1.232	840	1.204
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	1.975	1.965	1.092	780	780	2.238
Vitória de Santo Antão	120	120	120	200	200	280	604	360	210	150	140	140	1.140

Tabela 2 - Participação estadual(%) dos municípios pernambucanos na produção de coco 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Abreu e Lima	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	-	1%	1%	1%
Aliança	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%
Barreiros	3%	3%	2%	2%	3%	3%	1%	3%	4%	3%	2%	1%	1%	2%
Condado	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%
Goiana	19%	23%	31%	31%	30%	31%	27%	24%	27%	30%	29%	38%	9%	27%
Igarassu	10%	10%	9%	9%	10%	10%	9%	8%	9%	13%	20%	4%	3%	10%
Itamaracá	10%	5%	5%	5%	5%	6%	4%	4%	5%	7%	1%	2%	0%	4%
Itambé	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Itapissuma	5%	5%	5%	5%	5%	5%	4%	4%	4%	6%	10%	3%	1%	5%
Itaquitinga	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	1%
Rio Formoso	7%	7%	8%	6%	6%	6%	4%	4%	5%	4%	2%	4%	3%	5%
São José da Coroa Grande	7%	7%	8%	6%	6%	6%	7%	8%	9%	6%	4%	5%	1%	6%

Total PE 90 A 2002	38.492	38.899	43.389	43.777	44.419	43.814	50.726	55.702	45.501	31.160	35.643	27.554	152.266
--------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	---------

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.													
Belém de São Francisco	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%
Cabo de Santo Agostinho	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	-	1%	4%	2%
Gloria do Góitá	5%	5%	5%	7%	7%	5%	9%	7%	7%	7%	7%	6%	1%
Ipojuca	7%	7%	8%	6%	6%	6%	5%	4%	5%	-	4%	7%	1%
Orobó	-	-	-	-	-	-	0%	0%	-	0%	0%	0%	4%
Petrolândia	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	-	-	-	6%
Petrolina	0%	0%	0%	0%	0%	3%	3%	12%	-	-	-	-	51%
Santa Maria da Boa Vista	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	1%
Sinhão	4%	4%	4%	4%	4%	4%	3%	3%	4%	4%	3%	3%	1%
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	4%	4%	4%	2%	3%	1%
Vitória de Santo Antão	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	1%

Tabela 3 - Evolução percentual da quantidade produzida de coco nos municípios pernambucanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Média
Abreu e Lima	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	770%	200%	78%
Aliança	0%	0%	-10%	11%	0%	0%	0%	-14%	-4%	11%	20%	10%	21%	2%
Berriões	-2%	0%	0%	10%	1%	-38%	150%	0%	-66%	-32%	-26%	130%	-13%	-11%
Candado	100%	10%	-9%	13%	0%	0%	11%	-10%	-17%	11%	20%	22%	204%	13%
Goiana	21%	47%	1%	-6%	0%	0%	0%	-10%	-22%	11%	0%	34%	88%	7%
Igarassu	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	71%	86%	317%	8%	28%
Itamaracá	-47%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	-5%	0%	-1%	-90%	150%	27%	0%
Itambé	40%	60%	14%	0%	0%	0%	10%	-32%	-62%	20%	8%	27%	60%	8%
Itapissuma	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-6%	88%	-79%	0%	-61%	-1%
Itequinha	40%	43%	0%	0%	0%	13%	11%	-10%	-4%	22%	9%	6%	201%	11%
Rio Formoso	-1%	0%	0%	2%	1%	-18%	6%	0%	-42%	-33%	13%	424%	102%	29%
São José de Coroa Grande	1%	0%	0%	0%	1%	22%	22%	0%	-66%	-29%	0%	71%	-16%	3%
Total TC-PE 90-2002	0%	17%	0%	2%	0%	2%	3%	-5%	-24%	10%	-36%	81%	1%	-4%
Total PE 90/2002	1%	12%	1%	1%	-1%	16%	10%	-18%	-32%	14%	-23%	463%	-7%	38%
% ITC-Tot PE 90/2002	-1%	6%	-1%	1%	2%	-13%	-7%	13%	7%	-4%	-12%	-372%	8%	

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.														
Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Média
Belém de São Francisco	-50%	0%	-87%	100%	0%	0%	0%	0%	4400%	0%	0%	778%	13067%	430%
Cabo de Santo Agostinho	6%	1%	0%	-10%	0%	11%	-17%	0%	-	-	123%	226%	688%	36%
Glória de Góia	0%	0%	80%	0%	-38%	120%	-9%	-18%	-30%	4%	-	32%	11%	8%
Igarassu	-2%	-4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	20%	22%	-16%	4%
Ouró	-	-	-	-	-	-	0%	-	-	19%	-40%	12958%	-	3234%
Petrolândia	-44%	-20%	-50%	100%	0%	0%	0%	9900%	-	-	-	-	87878%	1236%
Petrolina	0%	0%	0%	0%	6000%	46%	281%	-	-	-	-	-	320733%	781%
Santa Maria da Boa Vista	0%	0%	0%	0%	0%	71%	-42%	114%	-	-	-	-	3471%	18%
Stilmeim	0%	0%	0%	0%	0%	-24%	38%	0%	-30%	0%	-32%	43%	-28%	0%
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	-1%	-44%	-29%	0%	187%	-	23%
Vitória de Santo Antão	0%	0%	87%	0%	40%	116%	-40%	-42%	-29%	-7%	0%	714%	880%	66%

Tabela 4 - Área colhida com coco nos municípios pernambucanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.													
Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Abreu e Lima	100	100	100	100	120	120	120	120	120	120	-	110	1.000
Aliança	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	64	64	70
Barreiros	320	320	320	320	350	356	360	300	300	285	285	250	265
Condado	60	60	60	60	60	60	60	60	60	50	50	50	60
Goiana	2.500	2.600	2.680	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.100	2.100	2.100	2.700
Igarassu	2.000	2.000	2.000	2.000	2.200	2.200	2.200	2.100	2.100	2.100	1.200	840	1.200
Itamaracá	950	1.000	1.000	1.000	1.115	1.115	1.115	1.115	1.115	1.100	550	550	400
Itambé	55	55	56	56	56	56	56	56	56	20	20	20	25
Itapissuma	500	500	500	500	500	500	500	500	500	470	620	620	620
Itaquitinga	50	50	50	50	50	50	50	50	50	48	48	48	50
Rio Formoso	790	805	805	805	820	825	840	455	455	441	441	500	680
São José da Coroa Grande	780	800	800	800	800	810	810	700	700	665	665	665	700
Total TC PE 90 A 2002	8.175	8.360	8.441	8.481	8.841	8.862	8.881	8.226	8.226	7.463	6.043	5.817	7.770
Total PE 90 A 2002	11.659	11.935	11.993	12.137	12.342	12.083	13.595	13.273	12.524	10.262	9.484	8.952	14.244
% TC EM REL PE 90 A 2002	70%	70%	70%	70%	72%	73%	65%	62%	66%	73%	64%	65%	55%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.													
Belém de São Francisco	4	3	2	2	2	2	2	2	2	30	30	30	100
Cabo de Santo Agostinho	120	140	120	120	108	108	108	100	100	-	240	380	380
Glória do Góltz	500	500	500	800	800	500	1.100	1.000	1.100	770	800	560	437
Ipojuca	678	675	700	700	700	700	700	700	700	-	500	600	700
Orobó	-	-	-	-	-	-	25	25	-	25	25	15	226
Petrolândia	3	2	2	2	2	2	2	2	200	-	-	-	400
Petrolina	4	4	4	4	4	204	295	842	-	-	-	-	2.200
Santa Maria da Boa Vista	7	7	7	7	7	7	12	7	15	-	-	-	50
Sirinhaém	420	420	420	420	420	420	425	443	443	440	440	300	310
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	395	395	390	390	390	450
Vitória de Santo Antão	30	30	30	50	50	70	120	90	70	50	40	40	70

Tabela 5 - Concentração estadual(%) da área colhida com coco nos municípios pernambucanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Abreu e Lima	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	-	1%	7%	1%
Aliança	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%
Barreiros	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	2%	2%	3%	3%	3%	2%	3%
Condado	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-0%	1%	1%	0%	0%
Goiana	21%	22%	22%	22%	22%	22%	20%	20%	22%	20%	22%	23%	18%	21%
Igarassu	17%	17%	17%	16%	16%	16%	16%	16%	17%	20%	13%	8%	8%	16%
Itamaracá	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	9%	11%	6%	6%	3%	8%
Itambé	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Itapissuma	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	5%	7%	7%	4%	5%
Itaquitinga	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%
Rio Formoso	7%	7%	7%	7%	7%	7%	6%	3%	4%	4%	6%	6%	5%	6%
São José da Coroa Grande	7%	7%	7%	7%	6%	7%	6%	5%	6%	6%	7%	7%	5%	6%
Total PE 90 A 2002	11.659	11.936	11.993	12.137	12.342	12.083	13.595	13.273	12.624	10.262	9.484	8.952	14.244	11.883

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.														
Belém de São Francisco	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Cabo de Santo Agostinho	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	-	3%	4%	3%	1%
Gloria do Góltz	4%	4%	4%	7%	6%	4%	8%	8%	9%	6%	6%	6%	3%	6%
Ipojuca	6%	6%	6%	6%	6%	6%	5%	5%	6%	-	5%	7%	5%	6%
Orobó	-	-	-	-	-	-	0%	0%	-	0%	0%	0%	2%	0%
Petrolândia	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	-	-	-	3%	0%
Petrolina	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	-	-	-	-	15%	3%
Santa Maria da Boa Vista	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	0%	0%
Sirinhaém	4%	4%	4%	3%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	5%	3%	2%	3%
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	3%	3%	4%	4%	4%	3%	4%
Vitória de Santo Antão	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%

Tabela 6 - Evolução percentual da área colhida com coco nos municípios pernambucanos 1990-2002

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Média
Abreu e Lima	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	809%	900%	83%
Aliança	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-9%	0%	0%	9%	0%	0%
Barreiros	0%	0%	0%	9%	2%	1%	-17%	0%	-5%	0%	-12%	6%	-17%	-1%
Condado	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-17%	0%	0%	20%	0%	0%
Goiana	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	-22%	0%	0%	29%	8%	-1%
Igarassu	0%	0%	0%	10%	0%	0%	-5%	0%	0%	-43%	-30%	43%	-40%	-2%
Itamaracá	5%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	0%	-1%	-50%	0%	-27%	-58%	-5%
Itambé	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-64%	0%	0%	25%	-55%	-3%
Itapissuma	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-6%	32%	0%	0%	24%	2%
Itaquitinga	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-4%	0%	0%	4%	0%	0%
Rio Formoso	2%	0%	0%	2%	1%	2%	-46%	0%	-3%	0%	13%	36%	-14%	1%
São José da Coroa Grande	3%	0%	0%	0%	1%	0%	-14%	0%	-5%	0%	0%	5%	-10%	-1%
Total TC-PE 90 A 2002	2%	1%	0%	4%	0%	0%	-7%	0%	-9%	-19%	-4%	34%	-5%	0%
Total PE 90 A 2002	2%	0%	1%	2%	-2%	13%	-2%	-6%	-18%	-8%	-6%	59%	22%	3%
% (TC-Tot PE) 90/2002	0%	0%	-1%	3%	2%	-12%	-5%	6%	9%	-11%	2%	-26%	-27%	-3%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.														
Belém de São Francisco	-25%	-33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1400%	0%	0%	233%	2400%	131%
Cabo de Santo Agostinho	17%	-14%	0%	-10%	0%	0%	-7%	0%	-	-	58%	0%	217%	4%
Glória do Goitá	0%	0%	60%	0%	-38%	120%	-9%	10%	-30%	4%	-30%	-22%	-13%	5%
Ipojuca	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	20%	17%	3%	3%
Orobó	-	-	-	-	-	-	0%	-	-	0%	-40%	1407%	-	-342%
Petrolândia	-33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9900%	-	-	-	-	13233%	1233%
Petrolina	0%	0%	0%	0%	5000%	45%	185%	-	-	-	-	-	54900%	747%
Santa Maria da Boa Vista	0%	0%	0%	0%	0%	71%	-42%	114%	-	-	-	-	614%	-18%
Sirinhaém	0%	0%	0%	0%	0%	1%	4%	0%	-1%	0%	-32%	3%	-26%	-2%
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	0%	-1%	0%	0%	15%	-	-3%
Vitória de Santo Antão	0%	0%	67%	0%	40%	71%	-25%	-22%	-29%	-20%	0%	75%	133%	13%

Tabela 7 - Rendimento(frutos/ha) do coco nos municípios pernambucanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Abreu e Lima	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	-	1255	1200	3538
Aliança	5000	5000	5000	4500	5000	5000	5000	5000	4300	4500	5000	6000	6043	5026
Barreiros	3300	3250	3250	3250	3257	3250	2000	6000	6000	2800	1895	1600	3472	3333
Condado	2000	4000	4400	4000	4500	4500	4500	5000	4500	4500	5000	6000	6083	4537
Goiana	3000	3500	5000	5000	5000	5000	5000	5000	4500	4500	5000	5000	5222	4671
Igarassu	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	6000	1200	3500	2362
Itamaracá	4000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	400	1000	1000	1877
Itambé	2000	2800	4393	5000	5000	5000	5000	5500	3714	5000	6000	6500	6800	4808
Itapissuma	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	6000	1250	1250	3731
Itaquitinga	2000	2800	4000	4000	4000	4000	4500	5000	4500	4500	5500	6000	6020	4371
Rio Formoso	3278	3200	3200	3200	3200	3200	2571	5000	5000	3000	2000	2000	7706	3581
São José da Coroa Grande	3569	3500	3500	3500	3500	3500	4259	6000	6000	2800	2000	2000	3240	3644
Total TC PE 90-2002	3.149	3.078	3.580	3.570	3.486	3.491	3.565	3.969	3.761	3.147	4.288	2889	3907	3629
Total PE 90/2002	3.301	3.259	3.618	3.607	3.599	3.626	3.731	4.197	3.633	3.036	3.758	3078	10690	4087
Dif de Rend (TC e PE)	-5%	-6%	-1%	-1%	-3%	-4%	-5%	-6%	3%	4%	12%	-7%	-174%	-1%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.														
Belém de São Francisco	3000	2000	3000	1000	2000	2000	2000	2000	2000	6000	6000	15800	4082	
Cabo de Santo Agostinho	4000	3700	4375	4375	4398	4398	4889	4400	4400	-	2000	2947	9579	4455
Glória do Góis	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	4000	3000	3000	3000	3000	5087	3776
Ipoleuca	3867	3796	3500	3500	3500	3500	3500	3500	3500	-	3000	3000	3143	3442
Orobó	-	-	-	-	-	-	4840	4840	-	2520	3000	3000	26000	7367
Petrolândia	3000	2500	2000	1000	2000	2000	2000	2000	2000	-	-	-	22000	4050
Petrolina	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	-	-	-	35000	9444
Santa Maria da Boa Vista	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	6000	-	-	-	30000	8400
Sirinhaém	4000	4000	4000	4000	4000	4000	3000	4000	4000	2800	2800	2800	3884	3837
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	5000	4975	2800	2000	2000	4973	3825
Vitória de Santo Antão	4000	4000	4000	4000	4000	4000	5033	4000	3000	3000	3500	3500	16288	4794

Tabela 8 - Evolução percentual do rendimento do coco nos municípios pernambucanos 1990-2002.

Municípios produtores localizados na região dos TC-PE.														
Municípios	1990 / 1991	1991 / 1992	1992 / 1993	1993 / 1994	1994 / 1995	1995 / 1996	1996 / 1997	1997 / 1998	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	1990 / 2002	Média
Abreu e Lima	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-4%	-70%	0%
Aliança	0%	0%	-10%	11%	0%	0%	0%	-14%	5%	11%	20%	1%	21%	2%
Barreiros	-2%	0%	0%	0%	0%	-38%	200%	0%	-53%	-32%	-16%	117%	5%	15%
Condado	100%	10%	-9%	13%	0%	0%	11%	-10%	0%	11%	20%	1%	204%	12%
Goiana	17%	43%	0%	0%	0%	0%	0%	-10%	0%	11%	0%	4%	74%	5%
Igarassu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	200%	-80%	192%	75%	26%
Itamaracá	-50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-80%	150%	0%	-75%	2%
Itambé	40%	57%	14%	0%	0%	0%	10%	-32%	35%	20%	8%	2%	230%	13%
Itapissuma	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	-79%	0%	-69%	-2%
Itaquitinga	40%	43%	0%	0%	0%	13%	11%	-10%	0%	22%	9%	0%	201%	11%
Rio Formoso	-2%	0%	0%	0%	0%	-20%	94%	0%	-40%	-33%	0%	285%	135%	24%
São José da Coroa Grande	-2%	0%	0%	0%	0%	22%	41%	0%	-53%	-29%	0%	62%	-9%	3%
Total TC PE 1990-2002	-2%	16%	0%	-2%	0%	2%	11%	-5%	-16%	36%	-33%	35%	24%	4%
Total PE 1990/2002	-1%	11%	0%	0%	1%	3%	12%	-13%	-16%	24%	-18%	247%	224%	21%

Municípios produtores localizados fora da região dos TC-PE.														
Belém de São Francisco	-33%	50%	-67%	100%	0%	0%	0%	0%	200%	0%	0%	163%	427%	34%
Cabo de Santo Agostinho	-8%	18%	0%	1%	0%	11%	-10%	0%	-	-	47%	225%	139%	28%
Glória do Goitá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-25%	0%	0%	0%	70%	27%	4%
Ipojuca	-2%	-8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	0%	5%	-19%	0%
Orobó	-	-	-	-	-	-	0%	-	-	19%	0%	767%	-	196%
Petrolândia	-17%	-20%	-50%	100%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-	633%	-2%
Petrolina	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	-	-	-	-	-	483%	5%
Santa Maria da Boa Vista	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-	-	400%	0%
Sirinhaém	0%	0%	0%	0%	0%	-25%	33%	0%	-30%	0%	0%	39%	-3%	1%
Tamandaré	-	-	-	-	-	-	-	-1%	-44%	-29%	0%	149%	-	15%
Vitória de Santo Antão	0%	0%	0%	0%	0%	26%	-21%	-25%	0%	17%	0%	365%	307%	30%



Embrapa Tabuleiros Costeiros

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

